

Em Washington, uma reunião não programada: com Baker.

O governo brasileiro deverá antes de fechar um acordo sobre a dívida externa com o FMI (Fundo Monetário Internacional) e com o Clube de Paris — que reúne bancos oficiais dos países desenvolvidos —, para só então se acertar definitivamente com os bancos credores privados. Esta estratégia foi detalhada ontem em Brasília pelo ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, em audiência com o presidente José Sarney, pouco antes de Maílson embarcar para os Estados Unidos, onde seu primeiro — e inesperado — compromisso, em Washington, será uma conversa informal sobre a questão da dívida com o secretário do Tesouro dos EUA, proposta partida do próprio James Baker, segundo a assessoria da Fazenda.

Ainda hoje, Maílson da Nóbrega se encontrará com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, e com o presidente do Banco Mundial (Bird), Barber Conable, com quem discutirá a con-

cessão de empréstimos para projetos nos setores agrícola e elétrico e para os programas de reforma bancária e das tarifas aduaneiras.

Segundo o cronograma apresentado pelo ministro da Fazenda ao presidente José Sarney, o acordo entre o governo brasileiro e o FMI deverá estar completamente formalizado em junho próximo. Dois meses depois, em agosto, o governo concluiria os acordos com o Clube de Paris e com entidades do governo japonês que se dispõem a oferecer novos financiamentos ao Brasil. Finalmente, em outubro seria assinado o acordo definitivo com os bancos privados estrangeiros, ponto que marcaria a volta do Brasil a uma situação de plena normalidade no seu relacionamento com a comunidade financeira internacional.

A partir daquele mês, segundo previsões feitas ao presidente Sarney pelo ministro da Fazenda,

o Brasil passaria novamente a disputar empréstimos voluntários no mercado externo, e a atrair novos investimentos diretos, o que resultaria em um elevado benefício para as metas do governo, de retomada do crescimento econômico.

Com Camdessus, o ministro elaborará o cronograma das negociações entre o Brasil e o FMI. A assessoria de Maílson da Nóbrega insistiu, ao longo desta semana, que o ministro não iniciará os entendimentos formais com o FMI durante seu encontro com Camdessus. O acerto oficial começará segundo os auxiliares, por volta do dia 10 de maio, quando uma missão técnica do Fundo chegar ao Brasil.

Apesar da tentativa de descharacterizar o encontro como o começo das negociações, um acessor mais próximo de Maílson informou ontem que entendimentos serão iniciados, mas a nível político: a parte técnica se desenvolverá com a missão do FMI. Por isso, o

ministro — segundo o assessor — deixará claro que em 1988 o Brasil não conseguirá um déficit público inferior a 4% do PIB (Produto Interno Bruto).

Nos seus três encontros, Maílson da Nóbrega também fará, segundo sua assessoria, um relato sobre as recentes medidas adotadas pelo governo brasileiro para redução do déficit público e estabilização da inflação.

Sem tempo suficiente, o ministro da Fazenda não se reunirá com banqueiros norte-americanos. Amanhã à noite, embarcará de volta ao Brasil, chegando a Brasília na manhã de domingo. Ainda no aeroporto, Maílson dará uma entrevista coletiva em que fará um balanço de sua rápida viagem. Na opinião do subsecretário para assuntos de imprensa e divulgação do Palácio do Planalto, Carlos Henrique de Almeida Santos, Maílson deve retornar dos EUA com os termos de um acordo com o FMI já definidos.